

Veridicção e estesia no texto bíblico

Dario de Araujo Cardoso (USP)

A partir do conceito de exotopia de Bakhtin e de estesia na fenomenologia de Merleau-Ponty bem como segundo a semiótica tensiva de Fontanille e Zilberberg, investigaremos como e por que é construído o corpo do enunciador em relação com o corpo do enunciatário, instituindo para o texto bíblico, um peculiar contrato de veridicção que constitui a presença divina, enquanto é discursivizada a Palavra Revelada. Ao apontar para a necessidade de uma consciência distanciada para o acabamento estético dos personagens, o conceito de exotopia fornece na tipologia do auto-relato-confissão e da hagiografia conceitos pelos quais pode-se estabelecer, por meio da estesia, discursivamente a presença sensível do mundo divino. Para Merleau-Ponty, o estilo é uma forma de organizar os elementos do mundo de modo a orientar a percepção, e a apreensão sensível, operada pelo corpo, é configurada em termos de presença. A partir dessa compreensão, a semiótica tensiva tem observado que a falta do ser constitui a estesia e é inerente a toda visada do sujeito no mundo sensível e que a falta (atualizante) intensifica o foco, levando da ausência à presença. Assim, os conceitos de consciência e presença instituem, no sensível, o mundo divino para enunciador e enunciatário e mobilizam o corpo de ambos em direção à ética do discurso religioso que é da ordem do dever-crer e do dever-fazer.

dariocardoso@usp.br

Analisar uma prática semiótica: o caso da psicografia

Cintia Alves da Silva (UNESP – São Carlos)

Como descrever a configuração de uma prática semiótica? A partir de que elementos podemos traçar o percurso de uma prática? Este trabalho tem como objetivo discutir o conceito de práticas semióticas – seu histórico, suas aplicações e ganhos –, o seu lugar no modelo fontaniliano para uma hierarquia de níveis de pertinência e a sua operacionalidade no estudo de diferentes semióticas-objeto, por meio da análise semiótica da escrita psicográfica. Difundida, no Brasil, principalmente por Francisco Cândido Xavier (1910-2002) – o “médium” Chico Xavier, como é mais conhecido – a psicografia ou escrita mediúnica é frequentemente associada à doutrina espírita, na qual ocupa lugar privilegiado, enquanto atividade organizadora desse sistema de crenças, práticas e valores. Integrando as manifestações culturais letradas que visam a legitimar o referencial doutrinário do espiritismo brasileiro, a psicografia promove a valorização de uma cultura bibliográfica que impulsiona, por sua vez, a dinâmica de um setor em franca expansão, nas últimas décadas: o mercado editorial espírita. Dado o impacto cultural e editorial da psicografia no contexto brasileiro, propomos o seu estudo enquanto prática semiótica, de modo a alcançarmos uma maior compreensão sobre a chamada “literatura espírita”. É, pois, a partir desse panorama, que pretendemos refletir sobre os elementos-chave que nos permitem traçar o percurso da psicografia como prática semiótica a partir de relatos de experiência de médiuns psicógrafos da cidade de Uberaba, MG.

Gênese, evangelho segundo João e João apócrifo: diálogos sobre divindade e divinização

Guilherme Demarchi (USP)

O prefácio do evangelho segundo João (Jo 1, 1-16) anuncia a divindade de Jesus, a qual será reafirmada em todo o texto evangélico, tratando-o como o Logos, isto é, a palavra em ação, o “verbo encarnado”, existente desde o princípio do universo. Faz alusão, desta forma, ao *Gênese* (Gn 1, 1-31), segundo o qual Deus cria o universo pela palavra, dando-lhe vida e animando-o. O Logos, emanação do próprio Deus, iria mais tarde percorrer o mundo outrora criado, resgatando-o do pecado e dando-lhe vida novamente, mas não só: trataria de divinizá-lo, unindo-o novamente ao Criador, após estarem separados pelo pecado. Em seu percurso é apresentado como “o bom pastor”, “a videira”, “o caminho”, “a verdade”, “a vida” e outras figuras que contrapõem o estado de morte trazido pelo pecado. Na cruz e na ressurreição ocorrem o ápice da doação à humanidade e a sublimação dos valores de vida, com os quais a mesma humanidade voltaria ao estado inicial do *Gênese*, isto é, na união com seu criador, simbolizado pela imagem da divindade que caminha no jardim do Éden com suas criaturas. Para além destes textos, o evangelho apócrifo de João, em sua versão curta, narra um hino cantado por Jesus no momento entre a Ceia e a ida ao Monte das Oliveiras, onde seria preso. Neste hino místico, Jesus apresenta-se como Deus e a cada verso explicita sua divindade, seja alternando entre voz verbal passiva e ativa (“devo ser liberto e libertarei”), seja evocando atributos divinos, como a onipresença, ou mesmo diretamente (“sou teu Deus”). Os dois evangelhos apresentariam uma relação entre os personagens “Jesus” que apresentam, para, em seguida, tratarem de formas distintas sobre a morte e ressurreição, mas ambos remetendo-se ao *Gênese* e à re-divinização da humanidade.

guilhermedemarchi@yahoo.com.br

A TV do bispo: A lógica religiosa na novela *Vidas em Jogo*

Alexandra Robaina dos Santos (UFF)

O trabalho é o resultado final da análise semiótica da telenovela “Vidas em Jogo”, da Rede Record. A interseção de um canal em plena ascensão e um gênero já consagrado como expressão cultural do país nos levou a querer analisar uma de suas produções, demonstrando a operacionalidade da semiótica na análise do processo de significação de textos midiáticos, mais especificamente a mídia de massa, como a TV. A emissora conhecida como “TV do Bispo”, não só por pertencer aos bispos da Igreja Universal do Reino de Deus, mas também por dedicar grande parte de sua grade horária a programas religiosos, vem investindo em teledramaturgia como uma das estratégias que a levaram a atual vice-liderança na televisão brasileira. No entanto, ao entrar nesse rentável e já consolidado mercado novelesco, a Rede Record direciona suas produções a uma fatia da população menos instruída, na medida em que estabelece um modo de enunciar que prima pelo didatismo. Mas que valores são ensinados nesse texto? Para entender como esse efeito é construído e os princípios privilegiados nesse discurso, este trabalho se concentra, dentre as

ferramentas teóricas fornecidas pela semiótica discursiva, nos níveis narrativo e discursivo. Por meio da análise, descrevemos, no que concerne ao Nível Narrativo, o modo de organização dos programas narrativos e do esquema narrativo, os valores revelados pelos desdobramentos polêmico da narrativa, as modalizações dos sujeitos, o quadro axiológico em que se funda o observador social moralizante; já no Nível discursivo, buscamos identificar traços semânticos comuns ao revestimento semântico constituinte dos atores, a disposição dos temas, as isotopias figurativas construídas e a relação estabelecida entre elas. Por fim, ao delinear o modo de enunciar de um enunciador tão poderoso, é possível observar em que medida o discurso da telenovela reforça os valores eleitos e disseminados pela emissora dos bispos.

xandarobaina@hotmail.com